



Parceira do  
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**  
PÁGS. 14/15



# JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01  
jornaldelisboa@gmail.com  
Director: Francisco Morais Barros  
Nº148 - JUNHO 20 - ANO XII

> PROJECTO DA CML

## “RENDA ACESSÍVEL” SALVA ALOJAMENTO LOCAL



A Câmara de Lisboa alargou o programa “Renda Acessível” a imóveis que se destinavam a alojamento local. Uma medida que salva o alojamento local da insolvência, e aumenta a oferta de imóveis para arrendamento mais barato.

**DESTAQUE** | PÁG. 03

**SÃO DOMINGOS DE BENFICA** | PÁG. 11  
**FREGUESIA DISTRIBUIU 1 TONELADA DE PRODUTOS ALIMENTARES E DE HIGIENE**

Produtos alimentares de primeira necessidade e produtos de higiene reforçaram o Banco Alimentar da Freguesia destinado a famílias que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade económica e social.

**LUMIAR** | PÁG. 12  
**JUNTA DISTRIBUI MÁSCARAS SOCIAIS**

A Junta de Freguesia do Lumiar assegura à população residente acesso gratuito a máscaras de proteção individual, que podem ser entregues ao domicílio.

**CAMPO DE OURIQUE** | PÁG. 04  
**BIBLIOTECA ECC EUROPA REABRE COM NOVAS REGRAS**

Campo de Ourique reabriu a sua biblioteca a 11 de maio, com algumas restrições. Mas a decisão foi muito bem recebida pela população da Freguesia.

**SANTA MARIA MAIOR** | PÁG. 05  
**ESFORÇO PERMANENTE DE DESINFECÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO**

Os serviços da Junta de Freguesia mantêm uma estratégia de cuidados sanitários em todos os bairros de Santa Maria Maior, garantindo os mais altos padrões de desinfecção.

**PENHA DE FRANÇA** | PÁG.06  
**MUSEUS E A RESTAURAÇÃO NO ROTEIRO DA POPULAÇÃO**

A presidente da Penha de França marcou a reabertura de museus e restauração com visitas a equipamentos da Freguesia no dia 18 de Maio.

**AVENIDAS NOVAS** | PÁG. 07  
**PRESIDENTE VISITA CASA-MUSEU DR. ANASTÁCIO GONÇALVES**

Promover a oferta cultural da Freguesia no período de desconfinamento social é o objectivo da presidente das Avenidas Novas, com aposta nas condições de segurança sanitária.

**SÃO VICENTE** | PÁG.08  
**INÍCIO DA OBRA DE REQUALIFICAÇÃO DA CALÇADA DOS BARBADINHOS**

A intervenção visa a melhoria da acessibilidade e da mobilidade e a obtenção de um espaço público mais agradável.

**CAMPOLIDE** | PÁG. 09  
**CELEIRO SOLIDÁRIO APOIA COMUNIDADE**

Os doadores parceiros do Celeiro Solidário foram fundamentais, para que a Junta de Freguesia de Campolide pudesse entregar alimentos essenciais, apoiando os residentes.

**MISERICÓRDIA** | PÁG. 10  
**«A LUTA PELA IGUALDADE NÃO PODE FICAR CONFINADA»**

A Junta da Freguesia da Misericórdia hasteou a bandeira do arco-íris para assinalar o Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, celebrado dia 17 de maio.



Programas de Apoio das Freguesias à População de Lisboa (Covid-19)

Para Residentes com mais de 60/65 anos, com doença crónica ou em quarentena determinada por autoridade de saúde

Freguesia	Programa	Serviço	Contacto	"Horário (Dias Úteis)"
Ajuda	Centro Comercial Digital da Ajuda - Vamos às compras por si	Bens essenciais e farmácias	800 210 088	09h às 15h
Alcântara	Alcântara mais próxima - Rede de Apoio Comunitário	Bens essenciais e farmácias	924 429 832 924 058 265 924 435 203	(Sem indicação)
Alvalade	Entrega de compras ao domicílio	Bens essenciais e farmácias	211 358 611	09H30 às 16h
Areeiro	Entrega de compras em casa	Bens essenciais e farmácias	218 400 253 218 400 130	Até às 15h
Arroios	Não saia de casa! Nós vamos às compras por si	Bens essenciais e farmácias	967 879 074 acaosocialsaude@jfarroios.pt	09h30 às 15h
Avenidas Novas	Apoio Social Covid 19	Apoio e qualquer necessidade	918 717 854	09h30 às 16h
Beato	Medidas de apoio	Bens essenciais e farmácias	218 681 107 geral@jf-beato.pt	(Sem indicação)
Benfica	Não saia de casa! Nós vamos às compras por si	Bens essenciais e farmácias	217 123 003/4 atendimentosocial@jf-benfica.pt	09h30 às 16h
Belém	Belém consigo	Bens essenciais e farmácias	929 056 330	09h30 às 13h - 14h30 às 18h
Carnide	Amigos mais que prováveis	Bens essenciais, farmácias e passeio de animais	931462200 anossajunta@jf-carnide.pt	(Sem indicação)
Campolide	Campolide vai às compras!	Bens essenciais, farmácias e passeio de animais	938 934 090	24h/24h
Campo de Ourique	Projecto Radar	Bens essenciais e farmácias	213 931 300 916 278 153	09h às 18h
Estrela	SOS Estrela	(Sem indicação)	915 243 647 911 543 879	09h às 20h todos os dias
Lumiar	Quietinho em casa	Bens essenciais e farmácias	968 136 267 quietinhoemcasa@jf-lumiar.pt	09h30 às 16h
Marvila	Se precisar de nós, telefone	(Sem especificações)	218 310 350	09h às 13h
Misericórdia	Medidas de contenção e apoio	Bens essenciais e farmácias e pequenas reparações	213 929 800	(Sem indicação)
Olivais	Estamos a ligar para todos os idosos da Freguesia	Bens essenciais e farmácias	218 540 690 919 477 100	(Sem indicação)
Parque das Nações	Proteja-se! Fique em casa. Nós vamos às compras por si	Bens essenciais e farmácias	911 877 477 918 711 066 covid19@jf-parquedasnacoes.pt	09h30 às 13h - 14h30 às 18h
Penha de França	Está isolado? Fique em casa e ligue para a Junta	Bens essenciais, farmácias e passeio de animais	968 830 031	09h às 18h
Santa Clara	Rede de Apoio	Bens essenciais e farmácias	915 339 624 935 415 371 ana.bernardo@jf-santaclara.pt filipa.passinha@jf-santaclara.pt	09h às 13h - 14h às 18h
São Vicente	Novas medidas	Bens essenciais e farmácias	218 863 191 atendimento@jf-saovicente.pt	09H às 18h
Santa Maria Maior	Nós por si	Bens essenciais e farmácias	218 870 067	09h30 às 13h - 14h às 17h30
Santo António	Não saia de casa. Nós fazemos as compras por si	Bens essenciais e farmácias	932 432 552	09h às 16h
São Domingos de Benfica	Não saia de casa. Nós fazemos as compras por si	Bens essenciais e farmácias	800 502 510 919 301 413 geral@saodomingosbenfica.pt	10h às 16h

> APOIO À ECONOMIA

“Renda Acessível” da CML salva alojamento local

A Câmara de Lisboa alargou o programa “Renda Acessível” a imóveis que se destinavam a alojamento local. Uma medida que salva o alojamento local da insolvência, e aumenta a oferta de imóveis para arrendamento mais barato.

Depois da emergência sanitária, começou a verificar-se as consequências económicas do confinamento social e da autêntica paragem da actividade económica. Um dos sectores profundamente afectado foi o turismo e, no caso de Lisboa, o nicho do alojamento local foi literalmente arrasado, com a larguíssima maioria destas unidades a entrarem em densas dificuldades económico-financeiras. Tendo em consideração as presentes circunstâncias económicas e a necessidade que a Câmara de Lisboa já vinha combatendo de promover arrendamentos habitacionais a preços acessíveis para as classes médias, a edilidade decidiu alargar o programa “Renda Acessível” a imóveis que se destinavam anteriormente ao alojamento local. Consequentemente, os proprietários destes imóveis já os podem candidatar ao Programa Renda Segura. Estas casas, conforme declarações do presidente da Câmara, permitirão “aumentar a bolsa de imóveis a rendas acessíveis” em Lisboa, serão arrendadas pela eilidade conforme preços estipulados no Programa de Renda Acessível. Ou seja, os proprietários arrendam os seus imóveis à Câmara de Lisboa, que, por sua vez, os subarrenda a preços acessíveis, e, no caso concreto de imóveis para alojamento local, com uma majoração. Esta meidda foi anunciada por Fernando Medina na última semana de Maio, tendo o presidente da Câmara sublinhado que o programa “é dirigido em primeiro lugar aos proprietários da cidade que procuram com o seu imóvel ter um rendimento”, com “condições especiais” para aqueles que tenham “imóveis atualmente no Alojamento Local”.

Majoração

No caso de imóveis que estavam vocacionadas para o alojamento local, o município pagará mais pela renda aos proprietários, valor que também se irá refletir no valor a pagar pelo inquilino subarrendatário, de modo a “ficar com o mobiliário que está dentro desses imóveis”, que “depois serão subarrendados nas mesmas condições aos jovens e às famílias das classes médias”, explicou o autarca. Estas casas, que serão arrendadas conforme preços estipulados no Programa de Renda Acessível do município, permitirão “aumentar a bolsa de imóveis a rendas acessíveis” na capital e têm também como objetivo que mais pessoas possam viver no centro de Lisboa, destacou Fernando Medina. O edil afirmou que o município vai pagar “rendas atrativas” aos proprietários, que ficarão isentos de riscos, uma vez que é a Câmara de Lisboa que lhes pagará o montante do arrendamento “a tempo e horas” e que ficará “com o risco da gestão do inquilino ao qual venha a subarrendar” uma casa. “É uma renda fixa, constante, paga a tempo e horas, sem riscos, sem complicações sem maçadas”, defendeu o autarca, acrescentando que estes imóveis ficam isentos de IRS, IRC e IMI. Além disso, proseguiu o presidente da Câmara, a autarquia poderá “pagar à ca-



beça até três anos de renda”, para quem opte por um pagamento anual, “um importantíssimo apoio que se dirige àqueles que tenham custos no imediato”, como realização de pequenas obras, ou “que precisem de uma receita adicional”. Segundo os “valores de referência de renda”, os limites máximos a pagar pelo município serão de 450 euros para um T0, 600 euros para um T1, 800 euros para um T2, 900 euros para um T3 e mil euros para casas de tipologia T4 ou superior. Estes valores variam, porém, consoante as freguesias onde se situam os imóveis e a câmara optará pelas propostas economicamente mais vantajosas, de acordo com declarações de fonte camarária à Comunicação Social. No que se refere à majoração de rendas para os proprietários de alojamentos locais, o valor terá um aumento de 10%. As candidaturas aos primeiros 300 imóveis podem ser submetidas pelos proprietários através do ‘site’ www.rendasegura.lisboa.pt, até ao dia 30 de junho. Em 15 de setembro, a Câmara de Lisboa vai abrir uma segunda fase de candidaturas, até 30 de outubro. De acordo com um comunicado da autarquia, a Câmara pretende ter “mais de 1.000 casas, até final do ano, para disponibilizar como Renda Acessível”.



## CAMPO DE OURIQUE

> CULTURA

## Biblioteca Espaço Cultural Cinema Europa reabre com novas regras



Campo de Ourique reabriu a sua biblioteca a 11 de maio, com algumas restrições. Mas a decisão foi muito bem recebida pela população da Freguesia.

**A** Biblioteca Espaço Cultural Cinema Europa reabriu ao público a 11 de maio e foi a primeira das bibliotecas da rede BLX a fazê-lo. Pedro Costa, vogal da Junta de Freguesia que está a coordenar a adaptação à situação de calamidade pública, disse ao Jornal de Lisboa que «a Biblioteca é um espaço muito importante para a população de Campo de Ourique, um símbolo da intensa vida cultural do bairro, e foi por isso que quisemos começar por aí, numa altura em que as pessoas

começam a regressar às suas rotinas pré-pandemia. E a resposta foi muito positiva. Logo no primeiro dia, houve utentes a usarem os serviços da Biblioteca que estão agora disponíveis e o número tem aumentado todos os dias». No dia 11, a Biblioteca Espaço Cultural Cinema Europa recebeu 25 utentes e ao longo da primeira semana de funcionamento, foram mais de 100 as pessoas que entraram naquele equipamento cultural, para trabalhar, estudar ou requisitar livros. Mas a situação de calamidade pública obrigou a novas regras de funcionamento e, assim, a Biblioteca Espaço Cultural Cinema Europa está, agora, aberta às segundas, quartas e sextas, das 14:00 às 18:00 horas e terças, quintas e sábados das 10:00 às 14:00 horas. Dentro da Biblioteca é obrigatório o uso de máscara ou viseira, há um percurso obrigatório com uma porta só para entrada e outra para saída e o número máximo de utentes sentados baixou para nove, en-

quanto ao balcão só é admitida uma pessoa de cada vez. Enquanto durar o estado de calamidade, não são disponibilizados jornais, revistas e equipamentos eletrónicos, assim, quem precisa de usar computador ao tablet tem de usar os próprios. As mesas, limpas com uma solução alcoólica depois de cada utilização, passaram a ter uma sinalética que indica se estão disponíveis para serem usadas. A Ludobiblioteca, o Auditório e o deck ainda estão fechados. Os documentos e livros consultados ou devolvidos pelos utentes são submetidos a uma quarentena de nove dias e submetidos a um processo adequado de higienização. E não há intercâmbio entre as várias bibliotecas da rede BLX. «Tomámos todas as medidas necessárias para que as pessoas possam voltar à Biblioteca em segurança e sem receio e a população de Campo de Ourique compreendeu isso desde o primeiro dia», acrescentou Pedro Costa.



## SANTA MARIA MAIOR

## Esforço permanente de desinfeção do espaço público

Os serviços da Junta de Freguesia mantêm uma estratégia de cuidados sanitários em todos os bairros de Santa Maria Maior, garantindo os mais altos padrões de desinfeção.

**M**unidos dos equipamentos técnicos e de proteção adequados, bem como dos produtos mais eficazes, os membros das equipas da Junta de Santa Maria Maior mantêm-se na vanguarda sanitária. Todos os arruamentos dos bairros da freguesia têm beneficiado de limpeza e desinfeção regulares, na que é uma das estratégias mais sólidas de combate à pandemia Covid-19.



## Reabertura do Cabeleireiro Social

**O** Cabeleireiro Social da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior reabriu, no respeito escrupuloso das normas sanitárias e de segurança dos profissionais e dos utentes desta valência. Assim, os serviços de cabeleireiro e estética estão ao dispor, exclusivamente por marcação, à segunda, quarta e sexta-feira, não sendo permitidos acompanhantes. Faça a sua marcação ou solicite mais informações através dos contactos telefónicos 962 120 661 e 218 870 067.



### BREVES

- A reabertura da Galeria Santa Maria Maior acontece com a exposição "Mátia", de Alfredo Cunha. A mostra está patente de 1 a 18 de junho, de segunda a sábado das 15 às 20 horas, com entrada gratuita. Morada: Rua da Madalena 147.

- Reabrem igualmente, a partir de 1 de junho, dos AAAs das escolas Maria Barroso e Castelo, com cuidados redobrados e higienização total das instalações pela Junta de Freguesia.

## Manutenções e deservagens

**E**m paralelo com o reforço do esforço sanitário, a Junta de Freguesia não deixou para trás as habituais e muito necessárias operações de manutenção de pavimentos e deservagens. As imagens falam por si.







## PENHA DE FRANÇA

## &gt; DESCONFINAMENTO

## Ponha museus e a restauração no seu roteiro

O desconfinamento social está a permitir voltarmos ao novo normal. A presidente da Penha de França marcou a reabertura de museus e restauração com visitas a equipamentos da Freguesia no dia 18 de Maio.

No dia em que reabriram museus e a restauração, a 18 de maio, a presidente da Junta de Freguesia da Penha de França, Sofia Oliveira Dias, visitou o Museu Nacional do Azulejo e tomou café numa pastelaria da zona, confirmando como estão preparados para nos receber com segurança e confiança.

No mesmo dia celebrou-se o Dia Internacional dos Museus, ocasião para reforçar laços com este importante museu nacional, a quem a Junta passa dar um



apoio regular através de um serviço semanal de jardinagem. Mantendo os cuidados inerentes à mensagem que continuamos a transmitir 'Cuide de si, cuide de

todos!', apelamos a que volte a colocar museus e restaurantes, cafés e pastelarias, não esquecendo o restante comércio, no seu roteiro!

APOIO A RESIDENTES  
PENHA DE FRANÇA LEVA  
MULTIBANCO A CASA

Levar o multibanco a casa de quem mais precisa de proteção, para que não tenha de se deslocar para pagar as contas, é o serviço agora disponibilizado pela Junta de Freguesia da Penha de França.

Através do MB SPOT, uma opção de pagamentos disponibilizada pela SIBS, a Junta leva um Terminal de Pagamento Automático (TPA) da Rede Multibanco a quem solicitar este serviço, permitindo o acesso a um número alargado de pagamentos com toda a comodidade e segurança. Pagar a água, a luz, o gás, fazer pagamentos ao Estado ou regularizar a fatura do telemóvel, tudo se pode fazer através da opção 'Pagamento de Serviços', inserindo os números de entidade, referência e montante.

O 'Multibanco em casa' está vocacionado para as pessoas da Freguesia mais vulneráveis à pandemia de COVID-19 e que não estão familiarizadas com o 'homebanking': isolados e maiores de 65 anos, com doença crónica que implique uma necessidade específica de proteção ou com confinamento obrigatório decretado por uma autoridade de saúde. Este serviço é agendado através do pelouro de Desenvolvimento Social da Junta de Freguesia da Penha de França pelo email [desenvolvimento.social@jf-penhafranca.pt](mailto:desenvolvimento.social@jf-penhafranca.pt) ou telefones 210 532 377 ou 968 830 031

## &gt; CELEBRAÇÃO

Bandeira arco-íris  
hasteada na sede da Junta

Este ano em que a pandemia de Covid-19 impede as celebrações habituais, a Junta de Freguesia da Penha de França hasteou na sua sede a bandeira arco-íris, que simboliza a causa LGBTI+, comemorando o Dia Mundial de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, a 17 de maio.

Numa proposta da bancada do Bloco de Esquerda na Assembleia de Freguesia da Penha de França dirigida à Junta e por esta acolhida, a bandeira arco-íris cedida pela ILGA Portugal foi hasteada num mastro colocado numa das janelas da sede da edilidade.

O objetivo desta iniciativa, como refere o BE, secundado pela Junta de Freguesia, é frisar que "as razões que levam tradicionalmente milhares pessoas à rua em defesa dos direitos LGBTI+ e pelo combate a todas formas de discriminação e violência não conhecem quarentena, mantendo a sua atualidade e pertinência".

## AVENIDAS NOVAS

## &gt; PELOURO DA CULTURA

Presidente Ana Gaspar visita  
Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Promover a oferta cultural da Freguesia

no período de desconfinamento social é

o objectivo da presidente das Avenidas

Novas, com aposta nas condições de

segurança sanitária.

No Dia Internacional dos Museus, 18 de maio, Ana Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, visitou a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, na Av. 5 de Outubro, 6.

Ana Gaspar quis assinalar a data, que coincidiu com a reabertura dos museus em Portugal, visitando o local onde viveu e trabalhou o pintor José Malhoa. Guiada pela coordenadora, Dra. Ana Mântua, a presidente da Junta de Avenidas Novas ficou a conhecer melhor



a coleção do Dr. Anastácio Gonçalves, que este legou, em 1965, ao Estado português.

Se não pertence a um grupo de risco, vá também ao museu, observando sempre as regras de visita, nomeadamente no que diz respeito à distância de segurança, à higiene das mãos ou ao uso de máscara.

## &gt; PELOURO DO ESPAÇO PÚBLICO

## Cuidando das nossas árvores

Com a chegada da primavera, altura em que as árvores caducas se cobrem de nova folhagem, ocorrem frequentemente ataques de insetos (afídeos) que têm como consequência a libertação de uma goma pegajosa que suja passeios e viaturas. Além dos transtornos causados no espaço público, a presença da praga enfraquece gradualmente as árvores. Na nossa Freguesia, as espécies mais suscetíveis a esta praga são as tipuanas, os jacarandás, os tulipeiros e as tílias. Para a combater, após uma pesquisa das soluções disponíveis e ponderando todos os fatores optou-se pela endoterapia, um tratamento por microinjeção de um produto no sistema vascular das árvores, que assim atua nas folhas onde os insetos se alimentam. A sua Junta de Freguesia teve a preocupação de escolher a solução mais amiga do ambiente, optando por um produto biológico de origem vegetal. Este tipo de tratamento não causa impacto no meio urbano, uma vez que não implica qualquer restrição de acesso à área tratada nem tem implicações em pessoas ou animais.

Em 2019, este tratamento foi efetuado pela primeira



vez na nossa Freguesia, tendo sido escolhidas as ruas onde se verificavam maiores problemas. Este ano, face aos bons resultados obtidos, alargaram-se os tratamentos de 430 árvores para 971. Os arruamentos que vão ser alvo desta intervenção são os seguintes: Av. Conde de Valbom, Av. Barbosa du Bocage, Rua Padre António Vieira, Rua António José de Almeida, Av. 5 de Outubro, Av. Visconde de Valmor, Av. João Crisóstomo, Rua Sampaio e Pina, Av. Miguel Bombarda, Rua Castilho, Campo Pequeno (Jardim), Rua Pinheiro Chagas e Rua Latino Coelho

## PELOURO DA SAÚDE

JUNTA DISPONIBILIZA APOIO  
PSICOLÓGICO À POPULAÇÃO

A fim de ajudar a população a fazer face aos desafios colocados pela pandemia e pelo isolamento social, a Junta de Freguesia tem disponibilizado apoio psicológico através da Dra. Madelon Schamarella, psicóloga clínica que ministra a aula de Relações Humanas na Academia Sénior das Avenidas Novas. Em sessões em direto no nosso Facebook, todas as quintas-feiras às 15h, a psicóloga tem abordado e debatido com os fregueses estratégias desenvolvidas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses para enfrentarmos os constrangimentos que vivemos atualmente, tendo já abordado temas tão importantes como o impacto da pandemia na saúde emocional dos seniores e dos jovens, bem como a violência doméstica, entre outros. Além disso, com a consciência de que isolamento e o distanciamento social podem provocar stress, nervosismo ou ansiedade extrema, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas disponibiliza uma linha de apoio psicológico com a Dra. Madelon Schamarella. Para saber como pode obter acesso a este serviço gratuito, ligue 913 393 174.



## CML

REPARAÇÃO DE  
SARJETAS NO  
BAIRRO SANTOS

Os serviços da Câmara Municipal de Lisboa iniciaram a reparação de 70 sarjetas e sumidouros no Bairro Santos ao Rego. As obras vão aumentar a segurança, a comodidade e a acessibilidade naquela zona da nossa Freguesia.

## PELOURO DA CULTURA

PRESIDENTE DA JUNTA VISITOU A  
FEIRA D'ÁVILA

Com o processo gradual de desconfinamento, os mercados de rua estão de volta e vêm animar as Avenidas Novas, tanto do ponto de vista social como da sua atividade económica. A presidente Ana Gaspar visitou a Feira d'Ávila, que está de regresso à Av. Duque d'Ávila, entre o Saldanha e o Arco do Cego, todas as quintas e sextas. Ana Gaspar lembra que, nesta nova realidade, é importante desenvolver a economia de proximidade e apoiar os pequenos comerciantes. E, para que o desconfinamento seja um êxito, observe sempre as medidas de prevenção de contágio, nomeadamente através da manutenção da distância de segurança e do uso de máscara.





## SÃO VICENTE

## &gt; ESPAÇO PÚBLICO

## Início da obra de requalificação da Calçada dos Barbadinhos

A intervenção que se iniciou na segunda quinzena de abril, visa a melhoria da acessibilidade e da mobilidade e a obtenção de um espaço público mais agradável. Inclui a área entre o nº 18 (acima da Igreja de Nossa Senhora da Porciúncula/Museu da Água) e o nº 136 (junto ao cruzamento com a Rua de Sapadores).

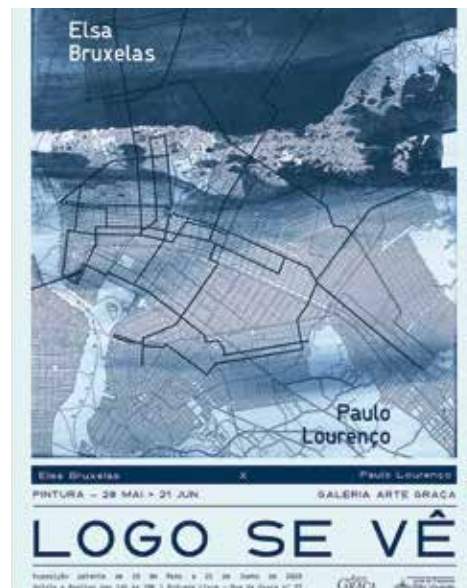


**A** pesar do surgimento da Pandemia Covid-19, foram garantidas as condições de segurança para a empreitada avançar, de forma a respeitar os contratos assumidos e, principalmente, para que a mesma termine antes do início do Inverno, altura em que os problemas de acessibilidade pedonal se fazem sentir mais na Calçada dos Barbadinhos, em que as calçadas lisas e a inclinação do arruamento constituem um risco permanente para quem circula nesta artéria. A realização desta obra é o resultado de anos de trabalho para resolver uma necessidade de décadas. Aquando da tomada de posse ainda no mandato anterior, o executivo apresentou diversos dossiers de intervenções e problemas prementes da Freguesia à Câmara Municipal de Lisboa. Entre eles encontravam-se a demo-

lição da Vila Macieira e a requalificação da Calçada dos Barbadinhos. A demolição da Vila Macieira, um processo aguardava desfecho há 40 anos, foi concluído em 2015, abrindo o caminho para o projeto de ligação à Rua General Justiniano Padrel e para a obra de requalificação da Calçada dos Barbadinhos, que agora se inicia. Em conjugação com a substituição da infraestrutura de abastecimento de água que terminou em 2019, são as intervenções mais relevantes realizadas no Bairro de Santa Engrácia nas últimas décadas. A intervenção em curso tem uma duração prevista de 5 meses e inclui a reabilitação da calçada, reperfilamento e realinhamento dos passeios, regularização da faixa de rodagem, criação de novas passadeiras, redesenho de passadeiras existentes e a introdução

de pequenas zonas de estadia. De forma a minorar os impactos na circulação nesta zona, os condicionamentos serão efetuados da seguinte forma: FASE 1 - Troço entre a Rua dos Sapadores e a Rua do Mato Grosso - Fazendo-se o desvio através da Rua Afonso Domingues e Rua do Mato Grosso; Fase 2 - Troço entre a Rua do Mato Grosso e a Rua Fernão Magalhães - Fazendo-se o desvio através da Rua Capitão Humberto de Ataíde, Rua Afonso Domingues, Rua dos Cortes Reais, Rua Fernão de Magalhães e Rua Washington. Esta é uma intervenção financiada pela Câmara Municipal de Lisboa, executada pela Junta de Freguesia de São Vicente.

Texto - Manuel Rocha | Rui Lagartinho  
Fotos - João Nelson Ferreira | Líbia Florentino



## &gt; EXPOSIÇÃO

## Galeria Arte Graça reabre com a exposição 'Logo se vê'

**S**eguindo o processo de abertura dos espaços culturais, a Galeria Arte Graça reabriu portas no dia 28 de Maio, com a exposição 'Logo se vê' de Elsa Bruxelles e Paulo Lourenço, cuja inauguração tinha ficado suspensa com o encerramento devido ao COVID-19. E a pandemia é algo que faz já parte da nossa 'nova' realidade, pelo que as exposições estão adaptadas aos constrangimentos e medidas de segurança dos visi-

tantes. Há limitação do número de pessoas no interior da galeria e estão suspensos os eventos de inauguração ou encerramento. A galeria passará ainda a reforçar a sua vertente virtual, nomeadamente através do site e página do Facebook, para compensar as limitações no acesso às peças. 'Logo se vê' - Elsa Bruxelles e Paulo Lourenço | De 28 de maio a 21 de junho de 2020. Galeria Arte Graça - Rua da Graça, 27 | 5ª a Domingo - 16h às 20h. Entrada livre.

## CAMPOLIDE

## &gt; APOIO À COMUNIDADE

## Celeiro Solidário - Amigos de Campolide



A pandemia causada pela Covid-19 teve consequências gravíssimas no tecido social mais fragilizado. Os doadores parceiros do Celeiro Solidário foram fundamentais, para que a Junta de Freguesia de Campolide pudesse entregar alimentos essenciais.

**Q**uem foi colocado em lay-off, perdendo parte do rendimento, perdeu mesmo o emprego, ou ficou impedido de exercer o seu trabalho, viu-se numa situação bastante complicada, e a compra de alimentos foi um dos aspetos imediatamente afetados. "Desde que isto começou temos recebido um aumento médio de dez famílias a cada semana, nos apoios que damos com o Celeiro Solidário", realça Sofia Martins, à frente deste serviço da Junta de Freguesia de Campolide (JFC) que, durante o Estado de Emergência, se tornou essencial e viu crescer largamente o número de famílias necessitadas de apoio. Fundamental em todo este processo, para que a JFC pudesse dar uma resposta adequada aos seus Vizinhos e Vizinhas, foi a atuação dos doadores, parceiros nesta iniciativa, e que até aumentaram as suas ofertas, permitindo ir ao encontro das necessidades básicas das famílias mais desprotegidas. Baloicinho, Casa da Índia, Pão de Açúcar, Pingo Doce, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Caixa Agrícola e Unilever, são os grandes responsáveis pelo



aumento da capacidade de resposta da JFC. O Hotel Ritz era também um parceiro fixo, contribuindo com ofertas regulares, mas com a chegada da pandemia e consequente esvaziamento do sector hoteleiro para níveis próximos do zero, viu-se obrigado a encerrar temporariamente. A estes parceiros junta-se o apoio

da Câmara Municipal de Lisboa, com a iniciativa Mercado Solidário, traduzido numa oferta semanal de frutas, legumes e frescos, alimentos essenciais para a manutenção de uma dieta saudável, ou a Mesquita de Lisboa, que avançou com a entrega de cinquenta cabazes compostos por produtos não perecíveis. "Os cabazes incluem comida confeccionada, leite, fruta, legumes e pão, além, de uma entrega mensal de produtos de limpeza e higiene pessoal. Diariamente fazemos 20 entregas e há cerca de 40 famílias que vêm aqui levantar um cabaz de alimentos", explica-nos Sofia Martins.



## MISERICÓRDIA

SOLIDARIEDADE  
AJUDAR NÃO TEM IDADE

Máscaras sociais de pano feitas por seniores e jovens da Misericórdia chegam a cerca de 200 famílias vulneráveis da freguesia da Misericórdia. Seniores do Projeto Envelhecimento Ativo e Saudável (PEAS) e algumas jovens costureiras do Projeto Offsina (Costura Criativa) uniram-se para produzir máscaras sociais artesanais numa ação de apoio comunitários às famílias em situação de carência económica e idosos vulneráveis ou em situação de isolamento. As máscaras têm sido distribuídas pela junta de freguesia, em conjunto com uma garrafa de álcool, apoiando, desta forma, os fregueses mais vulneráveis à adaptação das novas regras de desconfinamento.



## &gt; CELEBRAR A INCLUSÃO

## «A luta pela igualdade não pode ficar confinada»



No passado dia 15 de maio, a Junta da Freguesia da Misericórdia hasteou a bandeira do arco-íris para assinalar o Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, celebrado dia 17 de maio.

Nesta cerimónia simbólica, organizada em parceria com a ILGA Portugal, esteve presente um pequeno grupo de convidados, dos quais destacamos a presidente da junta de freguesia, Carla Madeira e a vogal Carla Almeida, o presidente da ILGA Portugal, João

Valério, os elementos da Assembleia de Freguesia da Misericórdia - Eunice Gonçalves (PS), Duarte Nuno Vasconcelos (CDS-PP) e André Soares (BE) - e dois representantes da Variações - Associação de Comércio e Turismo LGBTI de Portugal, Carlos Sanches Ruivo e José Marquina. «A luta pela igualdade não pode ficar confinada», disse Carla Madeira justificando a realização desta pequena cerimónia. Para além de assinalar o dia, este evento teve também uma componente social, uma vez que foram distribuídas máscaras sociais arco-íris, feitas pela transformista e drag queen Jenny Larrue. Esta artista começou a fazer estas máscaras como alternativa à falta de trabalho provocada pela pandemia e que a colocou numa situação económica complicada. «Quando soubemos que ela estava a fazer as máscaras decidimos fazer uma encomenda, de forma a ajudar e também assinalar este dia de luta», referiu a presidente da autarquia.

**FICHA TÉCNICA** Diretor **Francisco Morais Barros**  
Editor **Media Título Unipessoal, Lda.**  
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa  
Redação Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**  
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)  
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

**Estatuto Editorial** - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

## SÃO DOMINGOS DE BENFICA

## &gt; SEGURANÇA SANITÁRIA

## Junta de Freguesia distribuiu 40.000 máscaras pela população residente

Para proteger os residentes do contágio da Covid-19 na fase de desconfinamento, a Junta de Freguesia de São Domingos, distribuiu 40 mil máscaras reutilizáveis.

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica procedeu à distribuição de 40.000 máscaras comunitárias reutilizáveis adquiridas para a população da nossa Freguesia. Ao longo dos últimos dias, foram sendo entregues kits com 2 máscaras nas caixas de correio dos



nostros moradores. Esta foi mais uma das formas de estarmos perto da nossa comunidade e assim darmos mais um contributo para evitarmos o contágio e protegermos os nossos fregueses da COVID-19.

## &gt; APOIO

## Autarquia disponibiliza 1 tonelada de produtos alimentares e de higiene

1 Tonelada de produtos alimentares de primeira necessidade e de produtos de higiene foi entregue no dia 29 de abril na Junta de Freguesia para reforço do nosso Banco Alimentar destinada a famílias que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade económica e social. O nosso MUITO OBRIGADO ao grupo de amigos que dinamizou esta ação, na pessoa de Fernanda Tadeu, por este enorme gesto de solidariedade para com a comunidade de São Domingos de Benfica.



## &gt; MOBILIDADE

## Parque de Estacionamento Cosme Damião "dá" mais 287 lugares a São Domingos de Benfica



Entrou em funcionamento, no dia 6 de maio, o novo Parque de Estacionamento Cosme Damião que irá servir a nossa Freguesia com mais 287 lugares de utilização mista (rotação e avenças) para residentes, comerciantes e público em geral. Situado junto ao Estádio da Luz, na Avenida Machado Santos, o Parque Cosme Damião, da EMEL, estará aberto da meia-noite às 24 horas, dispondo de 287 lugares, seis para motos, quatro para mobilidade reduzida e entre 10 e 15 lugares para bicicletas.

SOLIDARIEDADE  
ADVANCECARE OFERECEU  
15 COMPUTADORES PARA ALUNOS  
DAS ESCOLAS DA FREGUESIA

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica lançou, durante o Estado de Emergência, uma campanha de recolha solidária de material informático junto de empresas e particulares com o objetivo de poderem ser ajudados alguns alunos das nossas Escolas cujas famílias têm maiores dificuldades económicas para fazer frente às necessidades de ensino à distância que agora se impõem. Neste sentido, a Advancecare, empresa localizada na nossa Freguesia, respondeu a este nosso desafio e realizou hoje uma doação de 15 computadores desktop e 15 monitores de 17 polegadas. Presentes na entrega do material informático, estiveram presentes o CEO da Advance Care, Dr. José Pedro Inácio, e o presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, António Cardoso. A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica agradece este extraordinário gesto de solidariedade por parte da Advance Care permitindo assim que alguns alunos das nossas Escolas, que não tinham, possam agora ter as mesmas condições de trabalho que os seus colegas.

ESPAÇOS VERDES  
NOVA ILUMINAÇÃO DO PARQUE  
BENSAÚDE

No dia 22 de maio foi ligada a nova iluminação do Parque Bensaúde. Após as obras de requalificação que levámos a cabo, o Parque Bensaúde é hoje um espaço verde da nossa Freguesia com Mais e Melhores Acessibilidades, Mais Iluminação, Mais Segurança e Mais Equipamentos. O novo sistema de iluminação é assente em lâmpadas LED, que são particularmente económicas e amigas do ambiente e que, devido ao seu baixo consumo de energia e elevada durabilidade, vai permitir uma poupança substancial dos custos com o fornecimento de energia ao Parque Bensaúde. Esta foi uma intervenção financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e executada pela Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica.





## LUMIAR

### > PROTEÇÃO SANITÁRIA

## Junta distribui máscaras sociais

O executivo do Lumiar assegura a distribuição de

máscaras aos residentes como forma de proteção contra

contágio da Covid-19.

A Junta de Freguesia do Lumiar assegura à população residente acesso gratuito a máscaras de proteção individual, que podem ser entregues ao domicílio ou levantadas nos espaços da Freguesia.

Em função da gestão e entrega de stock, é dada prioridade às pessoas que integram grupos de risco.

Para solicitar a reserva e entrega de máscaras, a Junta do Lumiar disponibiliza o contacto telefónico 217 541 350 ou o e-mail [quietinhoemcasa@jf-lumiar.pt](mailto:quietinhoemcasa@jf-lumiar.pt). Os residentes que pretendam obter máscaras têm de indicar a seguinte Informação: nome, data de nascimento, número de Cartão de Cidadão ou BI e morada.



**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**

A Junta de Freguesia do Lumiar assegura à população residente acesso gratuito a máscaras de proteção individual, que podem ser entregues ao domicílio ou levantadas nos espaços da Freguesia. Em função da gestão e entrega do stock, é dada prioridade às pessoas que integram grupos de risco.

**PARA PEDIR A SUA MÁSCARA**  
Contacte-nos através do número de telefone  
**(+351) 217 541 350**  
ou envie-nos email para  
**[quietinhoemcasa@jf-lumiar.pt](mailto:quietinhoemcasa@jf-lumiar.pt)**  
para proceder à marcação do local e hora de entrega.

Informação necessária para cada pessoa:  
**Nome**  
**Data de nascimento**  
**N.º de cartão de cidadão**  
**Morada**





**Para mais informações contacte:**  
**Alameda das Linhas de Torres, 156**  
**1750-149 Lisboa**  
**Tel.: (+351) 217 541 350**  
**Tlm.: (+351) 968 136 267**  
**@juntadefreguesiadolumiar**  
**Email: [info@jf-lumiar.pt](mailto:info@jf-lumiar.pt)**

# POLÍTICA LX

## Isto é o Bairro de Benfica!



A tormenta ainda não passou, mas o que já fizemos em conjunto é obra. Nas atitudes individuais, no esforço dos comerciantes, na disponibilidade dos voluntários, nas iniciativas do movimento associativo, no espírito de sacrifício de quem nos assegurou bens e serviços essenciais e numa enorme vontade de responder ao risco para a saúde e às necessidades das pessoas, em especial, das mais vulneráveis, o nosso Bairro voltou a mostrar o melhor de si. Isto é Benfica! Nos gestos, nas iniciativas e na solidariedade, respondemos à letra. Onde havia um problema, um desafio ou uma necessidade, houve sempre alguém que respondeu. É essa força que fez e faz sempre a grande diferença. Isso é Benfica. Fazer a diferença, em tempo de emergência, é responder ao quotidiano e ir mais longe. Como o fizeram as empresas que disponibilizaram equipamentos para garantir o acesso dos alunos às aulas à distância; os voluntários que concretizaram no território os programas de apoio no acesso aos bens alimentares, aos medicamentos e a outras necessidades ou o esforço de adaptação das rotinas e das respostas da Junta em função das novas realidades. É esse o sentido do trabalho com a Associação O Companheiro para integrar e apoiar os reclusos

instalados no Parque de Campismo de Monsanto, alguns a desenvolver trabalho connosco, ou o projeto "Bairro de Benfica ON", um canal de televisão local online no Instagram e Facebook, que tem refletido a diversidade, a riqueza, a dinâmica e o potencial da nossa comunidade, nas suas diversas áreas. Isto é e continuará a ser Benfica. Atentos à realidade, às necessidades e à evolução do risco, mantendo um apoio sustentado à população, ao trabalho dos voluntários, ao contributo incontornável do movimento associativos e a todos quantos concretizam no território respostas fundamentais para o Bairro. Já percorremos um longo caminho, mas temos ainda muitos desafios. É preciso continuar com sentido de responsabilidade individual, nas distâncias sociais, o uso da máscara, na higiene das mãos e na etiqueta respiratória, quando sairmos à rua ou estamos em espaços fechados. É por isso que distribuímos máscaras e produtos de proteção individual à população de risco e aos alunos que regressaram às aulas presenciais. Resistimos, mantivemos o Mercado aberto, reabrimos o comércio e estamos a desconfinar, com responsabilidade individual e sentido de comunidade, procurando que ninguém fique para trás. Isto é Benfica.

**Ricardo Marques Presidente da Junta de Freguesia de Benfica**

## A sombra e as Sombras



A sombra da pandemia que se espalhou pelos quatro cantos do planeta mostrou, se é que necessário fosse, que as vítimas não são todas iguais, por muito que o vírus não as escolha. As condições de vida escolhem por ele. Ou, se quiser mais cruel, a posição face ao trabalho escolhe por ele. Quem tem rendimentos mais baixos, impossibilidade de se munir do material de proteção mais eficiente (se é que de algum material de todo); Quem não tem água canalizada, casa de banho, ou sequer uma casa que signifique mais do que uma divisão apinhada – e isto é válido para praticamente todo o mundo; Quem teve de se sujeitar a transportes apinhados porque o seu trabalho não permitia ser feito à distância num computador que nem sequer possui, ou porque o seu trabalho é precário ou informal e não possui qualquer outro rendimento. Não teve outra opção do que jogar com a sua saúde e vida no prato da balança. Quem ficou sem emprego porque pura e simplesmente foi atirado borda fora com o lastro para facilitar a vida dos empregadores para quem eram de uso enquanto rendiam mas no momento das dificuldades os seus ganhos acumulados já não servem para valer a todos, e no entanto tem a alma e a coragem de os chamar de colaboradores; Quem ficou sem rendimentos porque a sua precariedade não previa que continuasse a receber porque ficou forçadamente em casa; Quem recebeu uma ajuda absolutamente miserável que dificilmente lhe permite sobreviver com dignidade; Quem sobrevivia da vendas em feiras, ou aconchegavam os parcos ganhos vendendo nas beiras das estradas deste e desses países; Quem foi colocado em casa a uma parcela do seu

rendimento. São tão vítimas do SarsCoV2 quanto o são da criminoso quimera liberal. Por essa quimera, precarizaram-se relações de trabalho, por essa quimera desestruturaram-se e destruíram-se cuidados públicos de saúde, por essa quimera os transportes públicos passaram a ser escassos com utilizações mais intensivas - vulgo sardinhas em lata. Mas mais do que isso, por essa quimera incentivaram-se modelos de crescimento baseados nas monoculturas de serviços e turismo que não poderiam ter qualquer possibilidade de aguentar assim que este turismo desaparecesse; Finalmente por essa quimera o dinheiro arrecadado pelo Estado através dos impostos e que deveria servir para todas estas coisas e para sustento dos cidadãos num momento crítico não existe porque é sistematicamente desviado para a acumulação das franjas de capital nacional e para alimentar serviços de dívidas externas que são verdadeiros drenos de riqueza, curiosamente para os mesmos que acusam os países do sul de gastarem de mais. Já vimos este filme antes, já vimos esta louca e gananciosa quimera de uns quantos drenar os países de África, América Latina e mesmo Ásia à exaustão, particularmente a dos povos, pois são apresentadas como economias de sucesso escamoteando as profundas desigualdades e feridas sociais que neles grassam. Somos pois vítimas da pandemia sim, mas não somos iguais perante a pandemia e seguramente não sairemos dela da mesma maneira. Se não sairmos dela demasiados prostrados e débeis, termos de uma vez por todas pôr fim a modelos que a nenhuma prosperidade real conduzem e que nos condenam à condição de vítimas preferenciais a cada crise que aconteça. **Carlos Moura Ex-vereador do PCP**

## Parasitas



O entorpecimento geral em que mergulhámos permitiu que muitas malfetorias passassem quase despercebidas. A pluralidade de ideologias é o garante da democracia; questões ideológicas, contudo, nada têm a ver com a sensibilidade que se espera de todo e qualquer eleito, independentemente do partido que o propôs: no caso vertente, é de pressupor que um presidente de câmara esteja ao serviço de todos sem exceção, e jamais use o seu cargo anulando de forma prepotente e cobarde as expectativas daqueles que com boa-fé e sopesando bem os prós e os contras, decidem optar por comprar uma casa e viver em Lisboa. Pois bem: a Câmara anunciou que vai passar a exercer o direito de preferência para aquisição de casas para habitação social. Partindo do princípio de que não vai adquirir palacetes na Lapa nem penthouses no Chiado, mas fogos de pequena/média tipologia em zonas pouco inflacionadas, contra quem é que a Câmara vai concorrer? Contra a pequena classe média, que negociou, talvez durante meses, contrapondo condições, discutindo

euro a euro, tentando não pisar o risco de magros salários...e, quando, finalmente, chega a bom porto e se antevê a expectativa de fechar o negócio o que é que acontece? A Câmara pura e simplesmente exerce o direito de preferência... lá se vão os sonhos, a casa que se procurou durante anos de poupanças, o tempo gasto em negociações, os projetos de uma vida adiados. Câmara – a maior proprietária de Lisboa, uma super latifundiária- vai competir com as pequenas poupanças, assenhoriando-se de um negócio esmiçado ao tostão, beneficiando duma negociação na qual nada investiu...e o que acontece ao promitente comprador? Vai reiniciar o processo correndo o risco de a Câmara exercer o direito de preferência sempre que o negócio lhe parecer vantajoso e lhe der, uma vez mais, um valente pontapé, até que ele se renda e passe a procurar casa noutro concelho. Não é especulação, como muitos disseram, porque a Câmara só optará (presume-se) por bons negócios: é uma OPA parasitária sobre a pequena classe média: é uma vergonha! **Margarida Saavedra Arquiteta**





## Avenidas Novas – em época de esperança trabalhada

POR ANA GASPAR » **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

O início de março marcou uma nova vivência quotidiana da cidade e, naturalmente, da freguesia de Avenidas Novas. Com a aprovação atempada do plano de contingência da freguesia, preparámo-nos para enfrentar este outro período de gestão de território. Planificar, agir, avaliar e adequar são, certamente, os verbos/ação que nos guiam na “praxis” destes meses. Com cerca de 1/3 dos funcionários da Higiene Urbana em casa e em trabalho de “espelho”, tem sido desenvolvido o plano possível de trabalho de continuação de varredura, lavagem, deservagem, papeleiras, recolha de monos na rua e a desinfecção de ruas, então combinado à escala da cidade e como complementar do trabalho da CML, neste campo. Em termos de Espaços verdes, a contínua atenção ao arvoredo e a prossecução adequada dos trabalhos de projetos relativos aos jardins, então fechados, por questões de segurança, foram os desígnios. É realizada, pela equipa da Intervenção Social, a compra de mantimentos e de fármacos para os vizinhos seniores, a par das restantes tarefas habituais, neste campo. A nível da Comunicação da Junta (Site, Facebook, Instagram e Newsletter), programamos juntamente com as notícias “cruas e duras” da DGS e OMS, um menu diário de atividades desportivas propostas e realizadas pelos nossos professores da desporto e de propostas culturais, também diárias, da equipa da Cultura.

O objetivo foi e é a sequência do “fique em casa” que advogamos todos os dias, alimentando não o medo, mas novas formas de (con)vivência, tão urgentes. Assumo a responsabilidade e inicie, à escala da freguesia, com a CML, um programa intensivo, diário, de distribuição de 500 kits de refeição, depois do cruzamento sucessivo de listas de apoio habitual a vizinhos

mais necessitados. Há, pois, agora uma vasta equipa de trabalhadores da JFAN (BIR, Desporto, Cultura, Gabinete de Apoio à Presidente, Comunicação, Fiscalização, Licenciamentos, Recursos Humanos, Higiene Urbana, Atendimento do Mercado) que realiza desde há 3 meses, este serviço de distribuição de kits com maior e natural incidência nos Bairros Gebalis. Acolhi, também, no nosso território, a iniciativa da CML do “mercado solidário” em que, semanalmente, distribuímos 60 kits de produtos hortícolas e outros, para confeção em casa. Antevimos a solidão e “medos” que o período do confinamento trouxe. Este trabalho faz-se, semanalmente, com a nossa Psicóloga Clínica e Professora da Academia Sénior, Dra. Madelon Schamarella, através das redes sociais da JFAN. Com muito outro trabalho diário de rua, de procura e auscultação de necessidades, temos hoje, verdadeiramente, uma cadeia de distribuição. Sim, vizinhos, combater a fome, na nossa freguesia, é o meu mais preocupante e desafio. Como desenvolver, doravante, uma mentalidade e “modus vivendi” além pandemia? “Vemos, ouvimos e lemos” e não podemos, de facto, ignorar a lição que o planeta nos dá, agora à escala mundial. “Decrescer”, olhar cada vez mais o Outro, reaprender Família e agir Local, comprar Local, apoiar Local. Aí estão, novamente, os nossos mercadinhos, no Campo Pequeno, na Duque D’Ávila e na Rua Marquês de Fronteira. Também com a CML, programamos o apoio, concreto, ao tecido económico das Avenidas, decisivo, para esta “manta” de muitos “retalhos” sociais e económicos que nos envolve e protege como vizinhos. Nas Avenidas Novas, preparamos, pois, Presente, olhos postos no futuro e continuamos a trabalhar a esperança!

## Fernando Medina ficou mal na fotografia

POR SOFIA VALA ROCHA » **Ex-deputada Municipal do PSD em Lisboa**

Lisboa e Portugal inteiro começaram a parar em março de 2020, depois de a pandemia ter começado a paralisar o Oriente desde o final de 2019. Para além de tudo o que já vivemos entretanto, e de tudo o que sabemos e vimos nas notícias, vamos agora fazer um breve resumo destes últimos três meses, olhando para a forma como Fernando Medina e a Câmara Municipal geriram a crise de saúde pública do Covid em Lisboa. Vamos passar em revista os momentos mediáticos do Presidente da Câmara durante a crise e a quarentena. Fernando Medina a ir entregar uma bilha de gás a meias com um funcionário. A foto apareceu em todo o lado, mas saltava à vista que a bilha era leve e estava vazia. Ninguém está à espera que um presidente da Câmara ande a entregar bilhas de gás. Deve estar no comando da crise e havia outras prioridades de certeza. Depois, quando chegou o avião da China com ventiladores. Fernando Medina perfilado com governantes numa coreografia, de tipo dançante, todos equipados de coletes fluorescentes. Os ventiladores eram para o país todo e por isso não se

percebeu o que estava ali a fazer o Presidente da Câmara naqueles preparos. Fernando Medina declarou no início de abril que não era para usar máscara, pouco tempo depois, foi obrigado a dar o dito por não dito. A Câmara de Lisboa não comprou máscaras nem para os funcionários, nem para a população em geral, ao contrário do que fizeram outras Câmaras da Área Metropolitana. Em quarto lugar, a inauguração do “hospital de campanha” no estádio universitário. Fernando Medina foi inaugurar, mas quando vimos as imagens, tornou-se difícil acreditar que aquilo era mesmo um hospital. Era apenas um conjunto de pobres camas esquiladas alinhadas. Por último, o caso dos refugiados infectados nas pensões de Arroios: o Presidente, ao contrário das situações que acima descrevi, não apareceu. Mandou os vereadores da proteção civil e dos direitos sociais darem a cara e sacudirem a água do capote. O Presidente Medina, podemos dizer em conclusão, apesar de muito preocupado com a imagem, de aparecer, obcecado com os meios de comunicação social, não sai bem no retrato nestes tempos negros de pandemia.

## Vencemos a primeira grande batalha

POR ANTÓNIO CARDOSO » **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

A chegada a Portugal do novo coronavírus e da maleita por si gerada, a COVID-19, arrostou em toda a comunidade nacional o ato reflexo e inteligente de antecipar o caminho que o próprio Governo viria a seguir. A verdade é que se pode já hoje dizer que esta primeira batalha contra o coronavírus e a sua COVID-19 foi vencida. É essencial ser-se justo nesta matéria, tributando à Ministra da Saúde, Marta Temido, o apreço pela sua elevada capacidade de comando e controlo de quanto se ia passando, sempre apoiada na consultadoria técnica da Direção-Geral da Saúde, como de quantos foram chamados a dar os seus contributos científicos e técnicos. Mas há um grupo muito amplo de concidadãos a que a comunidade nacional está supremamente grata, e que é constituído pelos diversos profissionais da área da Saúde, da Proteção Civil, das Autarquias Locais, das forças de Segurança, do setor Primário ao Terciário que levaram à prática, com risco para a sua saúde, mesmo para as suas vidas, todo o seu saber, empenho e dedicação amplamente reconhecidos na Comunidade Internacional, a fim de que fossem atingidos os grandes objetivos estratégicos definidos pelo Governo. Vencida esta primeira e essencial batalha, os portugueses estão ainda longe de se

poderem dar por vencedores da guerra que lhes foi trazida pela COVID-19. Claro está que a iremos vencer, mas a metodologia a seguir terá de ser a mesma: inteligência, vontade, prudência e plena confiança na ação governativa. Neste tempo de desconfinamento progressivo, lento e cauteloso, a comunidade nacional está de novo a readaptar-se ao adequado regresso à nova normalidade, resultante da previamente existente, mas com as alterações determinadas pela experiência vivida. Os portugueses estão de parabéns, e por razões muito diversas. E foram capazes de mostrar que, quando realmente se impõe unir esforços para vencer agruras inesperadas, são muito difíceis de ser ultrapassados. Tivemos um reconhecimento internacional muito variado, sendo de referir aquela estranheza de certo político espanhol, incapaz de compreender que Portugal se encontrasse muito melhor que a nossa vizinha Espanha. O peso da História... Aos portugueses impõe-se agora a autodisciplina que lhes permita usufruir dos novos graus de liberdade, mas garantindo que se não gerarão as condições que imponham um retrocesso. E só raros, ou gente muito incrédula, poderá imaginar que os portugueses não levarão Portugal à vitória neste grande guerra. Parabéns a todos os portugueses.



## Enfrentar a crise!

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » **Deputado Municipal do PS**

Na sequência do novo coronavírus e da pandemia da Covid-19 a crise económica, na sequência da crise pandémica, era e é inevitável. Uma crise que não acontece por políticas erradas ou específicas de cada país mas sim por este acontecimento.

Os impactos nos resultados económicos do primeiro trimestre do ano já foram significativos e, naturalmente, irão acentuar-se no segundo trimestre. No entanto, no nosso país, continuamos a enfrentar, com sucesso, acima das melhores expectativas, a Covid-19. Importa, agora, combater com igual sucesso a recessão que vamos enfrentar. Claro que parte desse sucesso dependerá da melhoria da atividade económica, derivada da progressiva reabertura da economia, em articulação com a contínua monitorização e combate à Covid-19. Ao mesmo tempo, precisamos de políticas locais, nacionais e europeias que ajudem a travar a recessão, auxiliem os fluxos financeiros das empresas, estimulem a atividade económica, mobilizem investimento e respostas sociais e travem o desemprego.

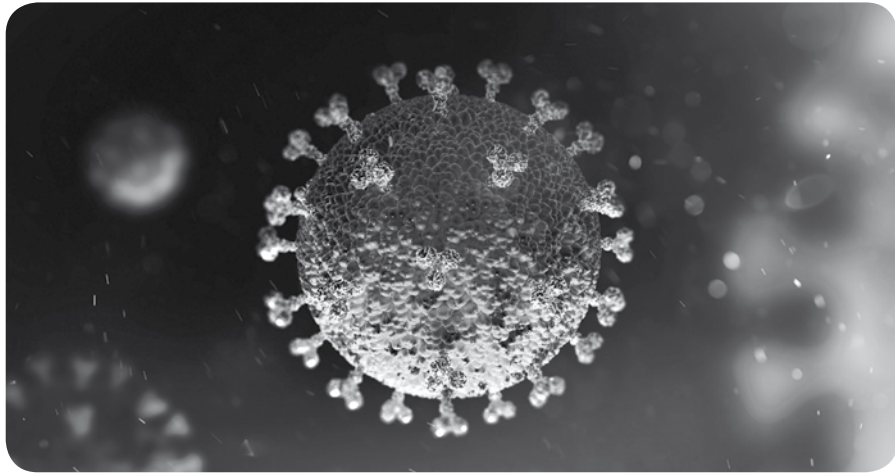
É isso que temos de ter, e temos tido, em Lisboa e em Portugal. Mas, uma resposta política a esta recessão não pode ignorar os riscos existentes. Riscos que podem dificultar a recuperação económica e com que importa ter cuidado.

Em especial, porque muitos economistas defendem que a recuperação poderá ser em forma de U ou mesmo, devido a esses riscos, em forma de L. Desde logo, importa ter cuidado com o aumento do deficit num um momento em que os níveis da dívida pública e privada já são altos.

E, sendo necessário esse aumento, ele deve ser controlado e isolado de modo a que “os célebres mercados” não confundam um déficit excecional com um recorrente. Do mesmo modo, há que reforçar os gastos públicos alocados ao sistema de saúde mas, face a uma sociedade envelhecida, controlando as dívidas do SNS e da SS. A Europa e Portugal também precisam de controlar melhor a produção de bens essenciais. Esta crise demonstrou isso.

Naturalmente, isso só se fará com a mudança da produção de regiões de baixo custo para mercados domésticos de mais alto custo. Mas isso poderá criar emprego, de modo positivo, ou acelerar o ritmo da automação com efeitos negativos nos salários e no próprio emprego se não existir um correto balanceamento das opções implementadas.

Com consequências nas democracias e na desglobalização se a essa deslocalização e automação se somarem restrições à exportação e outras medidas protecionistas



em resposta à crise. Em especial, porque a tensão entre os EUA e a China ou mesmo a Europa, e a integração económica, tecnológica e militar, a que temos vindo a assistir, na resposta à pandemia, poderá igualmente contribuir para agravar a recessão, com potencial para fazer crescer populismos que enfraquecem as democracias, ao invés de uma adequada cooperação multipolar fortalecer a resposta económica à crise. Assim, importa pugnar, na nossa ação política, por:

- Uma ordem internacional mais inclusiva, cooperativa e estável;
- Políticas europeias que mutualizem a dívida resultante desta pandemia, permitam auxílios de Estado e estimulem o emprego e o crescimento económico;
- Políticas nacionais que fortaleçam o SNS, a SS, o investimento público e as empresas. Apoiando assim o emprego; e,
- Políticas locais que mobilizem a resposta social de proximidade, nos mais variados domínios, contribuam com investimento para o crescimento e o emprego e sejam amigas do ambiente, da tolerância e da diversidade.

Mantendo, deste modo, Lisboa e Portugal como locais e destinos cosmopolitas, abertos a quem nos visita, geradores de compromissos, seguros, amigos do investimento e potenciadores de uma resposta adequada à crise económica! Se temos sido um dos melhores destinos turísticos, se temos sabido ser um país seguro a enfrentar a Covid-19, também saberemos ser um país que se destaque no combate à recessão!

## A autarquia não pode deixar ninguém cair.

POR TIAGO IVO CRUZ » **Deputado Municipal do Bloco de Esquerda**

Lisboa vive hoje, assim como todo o país, uma crise de saúde pública transformada em crise social e económica. Não são só os infectados e os mortos que estão a ser contados, mas também aqueles que perderam parte ou todo o rendimento. Lisboa é a capital do país mas o turismo, que se evaporou da noite para o dia, era um dos grandes motores da economia da cidade. Assim, são milhares de pessoas que hoje não têm nada. A autarquia, através do Vereador da Proteção Civil, Carlos Castro e do Vereador da Educação e dos Direitos Sociais, Manuel Grilo (BE), tem dado uma resposta muito importante. Também em articulação com a Administração Regional da Saúde, tem-se garantido aquilo que não foi possível em tantos países. Testes em larga escala, alimentação para quem perdeu tudo e locais de isolamento social para quem não tem casa. Neste aspecto, quero destacar a resposta inédita para a população em situação de sem abrigo. Foram abertos quatro centros de acolhimento de emergência, estando

outros em estudo, para garantir que se acolhia quem não tem casa para cumprir o seu confinamento. Mais de 220 pessoas estão hoje nos centros e muitas têm estado já a ser encaminhadas para soluções definitivas de alojamento, assim como soluções de emprego, essenciais para quem caiu recentemente na rua. No entanto, não nos podemos esquecer das pessoas que perderam rendimento, mas que não tendo perdido a casa, têm sentido muita dificuldade em garantir o mais básico: alimentação. Para isso, a Câmara está a produzir nos refeitórios das escolas da cidade mais de 6 mil kits refeição por dia, que se traduzem em alimentação para todo o dia de mais de 15 mil pessoas. Além disso, algumas outras organizações continuam a fazer o seu papel, como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O que vem aí não será bonito e precisamos de garantir que a Câmara responde onde o Estado central não está a responder. Ninguém pode cair na rua e a fome não pode regressar a Lisboa. Está nas nossas mãos.





## 31 de Maio Dia Nacional das Colectividades Saudação

A 31 de Maio de 1924, iniciava-se um Congresso de Colectividades que deu origem à Federação das Sociedades de Educação e Recreio que hoje se designa por Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto. Esta é a razão porque dia 31 de Maio é o Dia Nacional das Colectividades, consagrado na lei 34/2003 de 22 de Agosto.

Passados 96 anos muita coisa mudou. O associativismo reinventou-se perante cada fase da nossa vida política, económica, cultural e social. Cresceu em número de entidades e diversificou as suas actividades. Tornou-se uma instituição para as pessoas, para as entidades e para a sociedade em geral. Possibilitou que milhões de pessoas beneficiassem de cultura, recreio e desporto. Tornou acessível e democratizou a participação cívica, deu exemplo de transparência e rigor. Contribuiu para a economia, a inclusão social e territorial pela via da prevenção.

A Confederação contribuiu e continua a contribuir para a valorização e reconhecimento do Associativismo que, entretanto, evoluiu para um movimento social global que é conhecido pelas suas características sócio antropológicas por Movimento Associativo Popular. Foi reconhecido pelos poderes públicos (Assembleia da República e Governos), sendo hoje membro do Conselho Económico e Social, Conselho Nacional da Economia Social e do Conselho Nacional do Desporto.

Na fase que estamos a viver (Pandemia Covid-19), as comemorações do Dia Nacional das Colectividades 2020 estão condicionadas pelas recomendações pela DGS e Governo, pela suspensão das actividades, falta de meios humanos, logísticos e financeiros.

Podemos contudo assinalar este dia de forma muito evidente ao lermos e divulgarmos esta Saudação que é dirigida a todos os Dirigentes Associativos, Associados e Familiares, todos os parceiros na certeza que, logo que possamos, retomaremos as nossas actividades com a prudência, coragem, determinação e confiança próprias de Homens e Mulheres que, enquanto Dirigentes Associativos Voluntários e Benévolos, têm consciência do seu papel de agentes de transformação social.

Viva o Dia Nacional das Colectividades!  
Viva o Movimento Associativo Popular!  
Viva Portugal!

Maio 2020

A Direcção da CPCCRD

## AVENIDAS NOVAS

# Atendimento por marcação

### Reabertura

### ATENDIMENTO POR MARCAÇÃO



### Marque o atendimento presencial



**Dias úteis  
das 09h30 às 12h30**

Atestados - 932 242 177

Intervenção Social - 918 717 854

Licenciamentos - 910 052 238

Uso Obrigatório de Máscara

Resposta Rápida - 913 393 174



www.jf-avenidasnovas.pt  
geral@jf-avenidasnovas.pt  
219 363 060  
jfAvenidasNovas  
jfAvenidasNovas

# DESAFIOS PARA LISBOA

## Uma Lisboa forte e corajosa



As notas que vos deixo, são de uma pessoa que não viveu confinada, respeitou as diversas etapas do combate à pandemia e até hoje não foi infetada. Desde o primeiro momento e durante todos estes dias, fui ao escritório, respeitei o distanciamento social e tomei as devidas cautelas. Do meu posto de observação, a minha casa, a minha rua, o caminho para o meu trabalho, fui vendo ao início uma cidade fantasma.

Arrepiante. Sem pessoas, sem carros, sem comércio, sem tudo. Da família e dos amigos, restavam os telefonemas, as visitas de rua com o adeus de e para as varandas. Nunca vivemos isto. Tremendamente difícil. Mas, havia uma outra Lisboa. A que não baixou os braços. A dos serviços de saúde, de segurança, dos transportes públicos, da higiene urbana, da distribuição e logística alimentar e não só. Uns heróis. Uma cidade generosa, preocupada com os seus. A solidariedade, o altruísmo e a generosidade brilham mais nas tragédias. Agora é a hora de Relançar LISBOA. Dar liquidez às famílias e às empresas. São necessários programas locais de proteção dos mais desfavorecidos. Não estou a gostar do que vejo, em alguns locais de Lisboa, com a falta destes apoios. Os municípios desempenham um papel relevante, porque as Juntas de Freguesia conhecem muito bem o terreno. Passo a passo, vamos voltar à nossa vida normal. A boa comunicação com o cidadão vai ser essencial, para vencermos esta crise de saúde e económica. Apesar de tudo, isto correu bem e a reputação de LISBOA saiu reforçada. **João Pessoa e Costa**

## Oportunidade



Numa altura em que começa a verificar-se a retoma de atividades que até aqui estiveram limitadas pela pandemia é oportuno olhar com atenção para o que vão ser os próximos tempos. Aos poucos começaram a reabrir lojas, restaurantes e cafés e as esplanadas começaram também a ver os primeiros clientes que aproveitam o verão que se aproxima. Mas tudo isto com limitações. Numa cidade onde o turismo era um dos motores da sua economia, agora que não há turistas, muitos negócios estão suspensos da reentrada de uma normalidade que não será igual ao que era há três meses atrás. Muitos irão provavelmente encerrar ou serão reconvertidos para outros usos porque as restrições que são impostas limitam tanto a sua funcionalidade como a sua viabilidade económica. Há novas políticas a definir e a levar por diante, especialmente pelas autarquias, mais próximas que estão das necessidades das pessoas que fazem diariamente a cidade. Reinventando a cidade, tornando-as capaz de criar os espaços seguros que tornem a economia viável e recuperando os espaço público para seja um estimulante do comércio de rua e de bairro. Mas também facilitando as novas formas de mobilidade suave que, do andar à bicicleta, precisam de espaços seguros para funcionar e devolver a cidade às pessoas dando-lhes espaços seguros para viver o ar livre. O projeto e a gestão urbana estão, agora, sob uma boa pressão. Que não se perca a oportunidade. **Leonel Fadigas**